

## MERCADO DE TRABALHO DESEJADO POR ACADÊMICOS INGRESSANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

### RUNNING HEAD: JOB MARKET DESIRED BY ACADEMICS ENJOYING TO THE PHARMACY COURSE AT THE STATE UNIVERSITY OF PONTA GROSSA

Maria Elvira Gonçalves Borges<sup>1</sup>, Cristina Barger Fadel<sup>1</sup>, Manoelito Ferreira Silva Junior<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Odontologia, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

\*Autor correspondente: manoelito\_fsjunior@hotmail.com. Endereço: Departamento de Odontologia, Av. Gen. Carlos Cavalcanti, 4748, Ponta Grossa, PR, 84030-900, Brasil. Telefone: (42) 3220-3142

### RESUMO

O estudo teve por objetivo analisar os fatores associados ao tipo de mercado de trabalho desejado entre ingressantes do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O estudo observacional, transversal e analítico foi realizado com acadêmicos ingressantes do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa entre os anos de 2019, 2020 e 2021. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário autoaplicado, em 2019, de forma presencial na própria instituição, e em 2020 e 2021 de forma *on-line*. Do universo total de 132 acadêmicos, 88,6% aceitaram participar da pesquisa. A maior parte dos acadêmicos tinha 18 anos (47,0%), mulher (82,9%), solteiro (99,1%), sem filhos (98,3%), renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos (34,2%) e com origem no município de Ponta Grossa - PR (64,1%). O principal motivo para escolha do curso de Farmácia foi pela profissão ter um grande campo de trabalho/atuação (58,1%). O mercado de trabalho público foi o principal tipo de serviço desejado enquanto recém-formado (65,2%) e ao longo da carreira (51,3%), com redução de interesse no serviço público ao longo da carreira profissional ( $p = 0,017$ ). As mulheres apresentaram maior interesse no trabalho definitivo no serviço público ( $p = 0,040$ ). Conclui-se que os ingressantes de farmácia possuem um perfil acadêmico de mulheres jovens. A amplitude do mercado de trabalho foi apontada como a principal motivação de escolha do curso. O interesse em trabalhar no serviço público foi associado às mulheres.

**Palavras-chave:** Estudantes de farmácia. Mercado de trabalho. Instituições de saúde, recursos humanos e serviços. Instituições de ensino superior.

### ABSTRACT

The study aimed to analyze the factors associated with the type of job market desired among newcomers to the Pharmacy course at a public Brazilian university. The observational, cross-sectional, analytical study, with a quantitative approach, was carried out with students entering the Pharmacy course at the State University of Ponta Grossa between 2019, 2020 and 2021. Data were collected through a self-administered questionnaire. In 2019, the collection was carried out in person at the institution. In the years 2020 and 2021, because of unfeasibility, the collection was carried out online through a questionnaire via Google Forms. Of the total universe of 132 students, 88.6% of the students voluntarily agreed to take part in the research. Most were 18 years old (47.0%), female (82.9%), single (99.1%), without children (98.3%), family income between 3

to 4 minimum wages (34.2%) and from the city of Ponta Grossa - PR (64.1%). The main reason for choosing the Pharmacy course was because the profession has an extensive field of work/performance (58.1%). The public labor market was the main type of service desired both as recent graduates (65.2%) and definitively (51.3%), with a reduction in interest in the service definitively ( $p=0.017$ ) and greater interest in women ( $p=0.040$ ). The research showed a profile of young women academics, interested in working in the public service and the breadth of the labor market was identified as the intrinsic motivation for choosing the course.

**Keywords:** Students, Pharmacy. Labor Market. Health Care Facilities, Manpower, and Services. Higher Education Institutions.

## INTRODUÇÃO

No início do século XXI, o setor privado correspondia a mais de 80% dos empregos da profissão farmacêutica (GIRARDI; CARVALHO, 2002), e os dados atuais mostram que o setor público vem crescendo ao longo dos anos, principalmente em decorrência do aumento no número de postos ocupados por farmacêuticos no âmbito do Sistema Único de Saúde, especialmente entre 2007 e 2015 (CARVALHO; LEITE, 2016). Em 2015, os farmacêuticos trabalhavam majoritariamente nos comércios varejistas de medicamentos (farmácias privadas) (58%), seguidos da administração pública, defesa e seguridade social (15%) e em atividades de atenção à saúde humana (15%) (CARVALHO; LEITE, 2016). Essa distribuição heterogênea se dá em razão da própria característica comercial da indústria farmacêutica e, especialmente, das farmácias privadas.

A partir da implantação e ampliação do sistema universal de saúde no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciou-se um descompasso entre o ensino dos cursos da área da saúde e a necessidade de saúde da população (FAÉ *et al.*, 2016). Ao longo do tempo, percebeu-se que o perfil de atuação dos profissionais formados nas faculdades e universidades do país não estava suficientemente adequado para um trabalho na perspectiva da saúde como um produto social e, tampouco, para o cuidado integral e equânime, princípios fundamentais do SUS (FAÉ *et al.*, 2016).

O SUS, do ponto de vista ético-legal, reconhece a formação profissional como fator relevante na construção de um sistema resolutivo. Nesse quesito, a partir de 1996, a mudança nos currículos de graduação tornou-se uma questão importante, dada inicialmente pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação (Lei nº 9.394/96), que preconizou mudanças no currículo, destituindo o currículo mínimo (BRASIL, 1996). Posteriormente, em 2002, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Farmácia (BRASIL, 2002), atualizadas em 2017 (BRASIL, 2017). As DCN estimularam a criação de currículos que pudessem contribuir para a formação de um novo perfil acadêmico e profissional, tornando os profissionais de saúde capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no sistema de saúde vigente (BRASIL, 2002; BRASIL, 2017).

Além do aumento de cargos e vagas, algumas políticas públicas em saúde, como Assistência Farmacêutica, Política Nacional de Medicamentos e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) otimizaram e facilitaram a inserção do farmacêutico no serviço público, possibilitando a esse profissional a participação de maneira efetiva na saúde pública brasileira (MARIN *et al.*, 2003; PEREIRA; FREITAS, 2008; CARVALHO; LEITE, 2016). No entanto, poucos estudos têm explorado as motivações profissionais e pessoais responsáveis pela escolha profissional dedicada à inserção pública.

Diversos aspectos podem influenciar a busca do serviço público como mercado de trabalho pelos farmacêuticos, tais como: vivências acadêmicas práticas no ambiente do SUS, mudança na diversidade sociocultural advindas das políticas indutoras de inclusão social nas universidades públicas, principalmente em cursos tradicionais, como os da área da saúde e boas perspectivas trabalhistas neste setor (HADDAD *et al.*, 2010; CASTELLANOS *et al.*, 2013; FURLANETTO, 2015).

Sendo assim, um estudo com acadêmicos recém-ingressos no curso de graduação pode identificar as perspectivas iniciais de escolha do curso e do mercado de trabalho, baseada no seu conhecimento prévio da área, sem ainda sofrer influência das perspectivas formativas do curso. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados ao tipo de mercado de trabalho desejado entre ingressantes do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## MÉTODO

### DESENHO DO ESTUDO, POPULAÇÃO E ASPECTOS ÉTICOS

O estudo transversal e analítico com abordagem quantitativa foi realizado com a totalidade dos ingressantes do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil, entre os anos de 2019, 2020 e 2021. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (3.019.438).

### CURSO

O curso de bacharelado em Farmácia da UEPG foi iniciado em 1956, e o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está na sua quinta versão e em vigência desde o ano de 2005.

Desde 2007, a UEPG conta com sistema de reserva de vagas. Deste modo, a inserção no Curso de Farmácia acontece por meio de vestibular ou Processo Seletivo Simplificado (PSS), sendo ofertadas 45 vagas anualmente, distribuídas da seguinte forma: 3 vagas para negros oriundos de escolas públicas, 14 para alunos oriundos de escolas públicas, 17 para o sistema universal e 11 destinadas ao PSS.

O curso apresenta cinco anos de integralização curricular, em turno integral, com um mínimo de 5.028 horas. Além das disciplinas teóricas, também são ofertadas aos acadêmicos vivências práticas, sendo destas, 850 horas de estágio supervisionado de caráter obrigatório, podendo haver uma maior carga horária caso o acadêmico opte por uma disciplina de diversificação em estágio. Tais práticas podem ocorrer dentro ou fora do âmbito do SUS, sendo desempenhadas sob a supervisão e orientação de professores e um responsável técnico.

Os estágios são realizados em uma Farmácia e um Laboratório Universitário situados dentro da própria instituição. No SUS, de caráter obrigatório, o curso conta com estágios extramuros em unidades básicas de saúde. Também dispõe de estágios de diversificação (optativas) na atenção terciária no ambiente do SUS, que acontecem em uma farmácia hospitalar ou em um laboratório de análises clínicas do Hospital Universitário. Quanto às disciplinas de diversificação em estágio e estágio em indústria, o critério é do próprio acadêmico escolher o ambiente de atuação, podendo ser tanto no setor público quanto no privado, assim como a escolha da área de interesse também é de autonomia do acadêmico em questão. Desse modo, os estágios têm por objetivo mostrar com integralidade o campo de atuação farmacêutica, ofertando aos acadêmicos a vivência profissional em sua maior amplitude.

## CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Os critérios de inclusão do estudo foram: acadêmicos que ingressaram no curso de Farmácia da UEPG em 2019, 2020 e 2021. Os critérios de exclusão foram: ser aluno retido por reprovação em alguma disciplina ou trancamento que signifique não ser ingressante no curso na instituição nos anos da coleta dos dados, ou, ainda, acadêmico transferido de outra instituição.

## COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário autoaplicado, desenvolvido pelos pesquisadores e validado junto a acadêmicos de outro curso da área da saúde, sob condições similares.

A coleta de dados aconteceu nos dois primeiros meses letivos dos anos de 2019, 2020 e 2021. No ano de 2019, a coleta foi realizada de forma presencial na própria instituição, em sala de aula. Nos anos de 2020 e 2021, devido à imposição de distanciamento social em virtude da pandemia da COVID-19, a coleta de dados foi realizada de forma *on-line* por meio do *Google Forms*.

## ANÁLISE DOS DADOS

Os dados quantitativos de 2019 foram tabulados no Excel 2010 (Microsoft) e agrupados à planilha gerada pelo *Google Forms* (2020 e 2021).

A análise descritiva foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%). A análise de associação foi realizada entre as variáveis dependente (tipo de serviço de interesse como recém-formado e ao longo da carreira) e as variáveis independentes (idade, sexo, renda familiar, tipo de instituição do ensino médio, forma de ingresso no curso superior e tipo de vaga de ingresso concorrida) pelo teste Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). A análise entre o tipo de serviço de interesse como recém-formado e ao longo da carreira foi realizado pelo teste McNemar ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS

Os ingressantes do referido curso de Farmácia no triênio analisado totalizaram 132 acadêmicos, sendo 43 matriculados no ano de 2019, 44 em 2020 e 45 no ano de 2021. Deste total, 117 (88,6%) participaram voluntariamente da pesquisa. Onze (8,4%) acadêmicos optaram por não participar e 4 (3%) tratava-se de acadêmicos desistentes do curso, mas que ainda permaneciam matriculados na instituição.

Entre os participantes, a maior parte tinha 18 anos (47,0%), mulher (82,9%), solteiro (99,1%), sem filho (98,3%), renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos (34,2%) e com origem do município de Ponta Grossa - PR (64,1%) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Características sociodemográficas dos ingressantes no curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil, 2019-2021.

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Idade (anos)</b>		
17	19	16,2
18	55	47,0
19	26	22,2
20	9	7,7
21	4	3,4
22	1	0,9
25	2	1,7
35	1	0,9
<b>Sexo</b>		
Mulher	97	82,9
Homem	20	17,1
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	116	99,1
Divorciado	1	0,9
<b>Filhos</b>		
Não	115	98,3
Sim	2	1,7
<b>Renda familiar</b>		
1 a 2 salários mínimos	36	30,8
3 a 4 salários mínimos	40	34,2
5 a 6 salários mínimos	24	20,5
7 a 8 salários mínimos	6	5,1
Mais de 8 salários mínimos	11	9,4
<b>Cidade de origem</b>		
Carambeí-PR	4	3,4
Castro-PR	8	6,8
Curitiba – PR	1	0,9
Imbituva-PR	1	0,9
Ipiranga-PR	1	0,9
Irati-PR	4	3,4
Itapeva-SP	2	1,7
Itaporanga – SP	1	0,9
Itararé –SP	1	0,9
Jaguariaíva-PR	2	1,7
Laranjeiras do Sul-PR	1	0,9
Palmeira-PR	6	5,1
Piraí do sul-PR	1	0,9
Planalto-PR	1	0,9
Ponta Grossa-PR	75	64,1
Prudentópolis-PR	2	1,7
São José da Boa Vista-PR	1	0,9
São José das Palmeiras – PR	1	0,9
Telêmaco Borba-PR	3	2,6
Tibagi-PR	1	0,9

Os ingressantes, em sua maioria, eram oriundos de instituições de ensino privado (52,1%), não realizaram cursinho pré-vestibular (70,1%) e, entre aqueles que o realizaram, o fizeram no período de um ano (54,3%). O ingresso no curso foi principalmente pelo vestibular (76,9%), em vaga universal (61,5%), sem ter realizado vestibular para outro curso (59,8%) ou outra instituição de ensino (59,0%). Entre os que realizaram vestibular para outro curso, o curso de Medicina foi o principal, e em outra instituição, a Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) (Tabela 2).

O principal motivo para escolha do curso de Farmácia foi pela profissão ter um grande campo de trabalho/atuação (58,1%) (Tabela 2).

**Tabela 2** - Características acadêmicas dos ingressantes no curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil, 2019-2020.

Variável	n	%
<b>Tipo de Instituição que cursou o ensino médio</b>		
Privada	61	52,1
Pública	55	47,0
Pública e privada	1	0,9
<b>Realizou cursinho pré-vestibular</b>		
Não	82	70,1
Sim	35	29,9
<b>Quanto tempo de cursinho pré-vestibular (n=35)</b>		
6 meses	8	22,9
1 ano	19	54,3
1 ano e meio	1	2,9
2 anos	3	8,6
3 anos	3	8,6
5 anos	1	3,8
<b>Forma de ingresso no ensino superior</b>		
Processo Seletivo Seriado	27	23,1
Vestibular	90	76,9
<b>Vaga concorrida no ensino superior</b>		
Universal	72	61,5
Cota social	40	34,2
Cota social e racial	5	4,3
<b>Realizou vestibular para outro curso</b>		
Não	70	59,8
Sim	47	40,2

continua

## conclusão

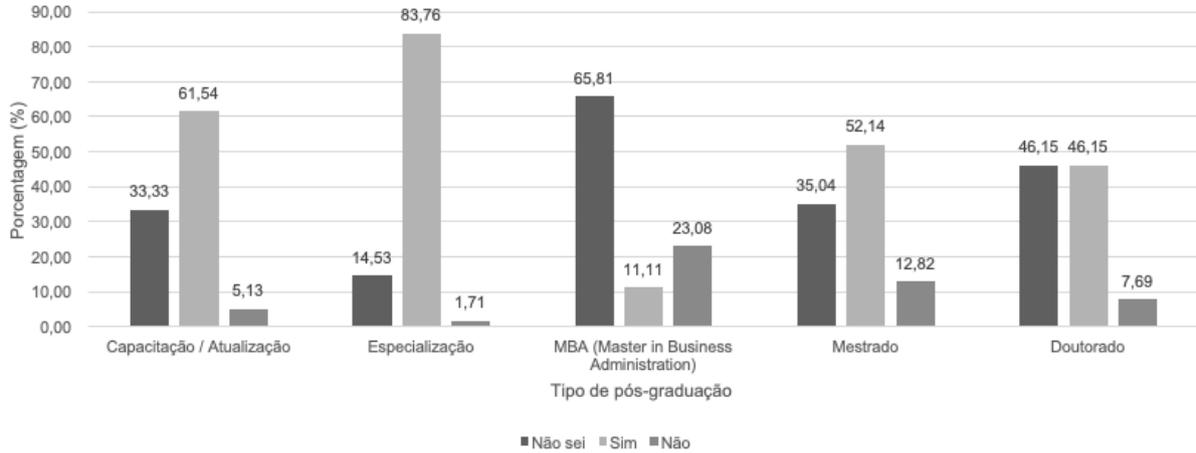
Variável	n	%
<b>Em qual outro curso realizou vestibular* (n=47)</b>		
Administração	2	4,0
Agronomia	1	2,0
Biomedicina	4	8,0
Ciências Biológicas	4	8,0
Curso de Formação de Oficiais	1	2,0
Enfermagem	2	4,0
Engenharia(s)	4	8,0
Medicina	19	38,0
Direito	1	2,0
Odontologia	9	18,0
Psicologia	1	2,0
Química	2	4,0
<b>Realizou vestibular em outra instituição</b>		
Não	69	59,0
Sim	48	41,0
<b>Qual(ais) instituição realizou vestibular* (n=48)</b>		
IFPR	1	1,5
UEL	3	4,5
UEM	7	10,6
UENP	1	1,5
UFPR	11	16,7
Unesp	1	1,5
Unicentro	16	24,2
Unicesumar	1	1,5
Unioeste	5	7,6
Não informou	20	30,3
<b>Principal motivo para escolha do curso</b>		
Por achar que a profissão tem um grande campo de trabalho/atuação	68	58,1
Por influência de parentes, amigos ou outros	7	6,0
Por que eu gosto de química.	1	0,9
Por questões de realização profissional e pessoal	27	23,1
Por ser da área da saúde e atuar com pacientes	3	2,6
Por ser pública e gratuita	4	3,4
Qualidade da instituição	4	3,4
Referência do Curso	1	0,9
Ter tido experiência positiva na área	1	0,9
Não informou	1	0,9

\*Ultrapassa 100,0% por poder responder mais de uma opção.

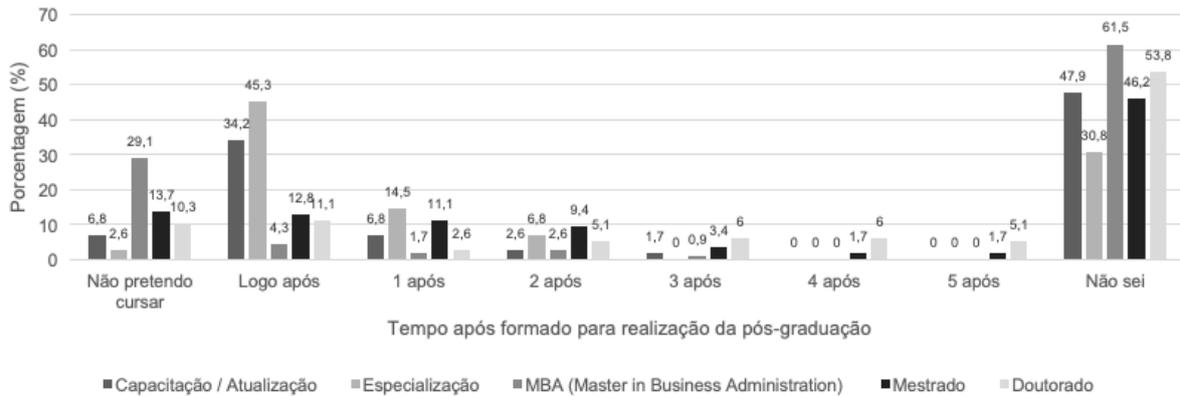
O curso de pós-graduação de maior interesse entre os ingressantes foi a especialização (83,8%) e capacitação/atualização (61,5%), e o menos desejado o *Master in Business Administration* (MBA) (11,1%) (Figura 1a). Entre os que desejaram realizar pós-graduação, houve uma tendência de realização

imediatamente após formado para as modalidades *lato sensu* (especialização e capacitação/atualização) e mais tardiamente para *stricto sensu* (mestrado e doutorado) (Figura 1b).

**Figura 1a** - Distribuição do tipo (a) desejada pós-graduação entre os ingressantes no curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, PR, Brasil, 2019-2021.

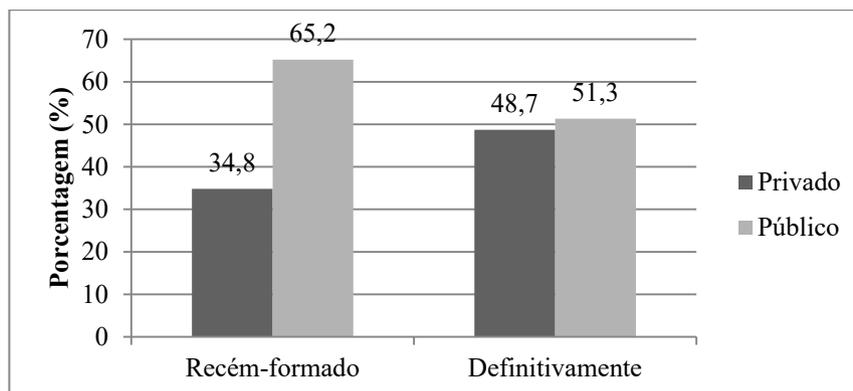


**Figura 1b** - Distribuição de quando (b) é desejada a pós-graduação entre os ingressantes no curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, PR, Brasil, 2019-2021.



O mercado de trabalho público foi a principal modalidade de serviço desejada entre os ingressantes, tanto enquanto recém-formados (65,2%) quanto ao longo da carreira (51,3%) ( $p=0,017$ ; Teste McNemar) (Figura 2).

**Figura 2** - Tipo de mercado de trabalho desejado quando recém-formado e definitivamente entre os ingressantes no curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil, 2019-2021 (n=115).(n=117).



As duas modalidades de serviço destacadas não foram associadas à idade, renda familiar, tipo de instituição do ensino médio, forma e tipo de vaga de ingresso no curso superior ( $p > 0,05$ ). As mulheres apresentaram maior interesse no serviço público ao longo da carreira quando comparadas aos homens ( $p = 0,040$ ) (Tabela 3).

**Tabela 3** - Associação entre fatores sociodemográficos e acadêmicos e tipo de mercado de trabalho desejado, enquanto recém-formado, e definitivamente entre ingressantes no curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil, 2019-2021.

Variáveis	Recém-formado		p-valor**	Definitivamente		p-valor**
	Privado* n (%)	Público n (%)		Privado n (%)	Público n (%)	
<b>Idade (anos) (n=115)</b>						
Até 18	23 (57,5)	50 (66,7)	0,331	36 (63,2)	37 (62,7)	0,960
19 ou +	17 (42,5)	25 (33,3)		21 (36,8)	22 (37,3)	
<b>Sexo (n=115)</b>						
Mulher	31 (77,5)	65 (86,7)	0,207	43 (75,4)	53 (89,8)	0,040
Homem	9 (22,5)	10 (13,3)		14 (24,6)	6 (10,2)	
<b>Renda familiar (Salário Mínimo) (n=115)</b>						
1 a 4	22 (55,0)	54 (72,0)	0,067	35 (61,4)	41 (69,5)	0,360
5 ou +	18 (45,0)	21 (28,0)		22 (38,6)	18 (30,5)	
<b>Tipo de instituição de ensino médio (n=113)</b>						
Privado	21 (52,5)	39 (53,4)	0,925	34 (59,6)	26 (45,6)	0,133
Público	19 (47,5)	34 (46,6)		23 (40,4)	31 (54,4)	
<b>Forma de ingresso no curso superior (n=115)</b>						
PSS	6 (15,0)	20 (26,7)	0,154	13 (22,8)	13 (22,0)	0,920
Vestibular	34 (85,0)	55 (73,3)		44 (77,2)	46 (78,0)	
<b>Tipo de vaga concorrida no curso superior (n=115)</b>						
Universal	24 (60,0)	47 (62,7)	0,779	38 (66,7)	33 (55,9)	0,236
Cotas	16 (40,0)	28 (37,3)		19 (33,3)	26 (44,1)	

\*Somadas respostas de serviço privado e autônomo. \*\*Teste qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). PSS: Processo Seletivo Seriado. Não totaliza 117 por apresentar dados perdidos.

## DISCUSSÃO

Com relação ao perfil sociodemográfico dos ingressantes do presente estudo, a maioria foi de mulheres, o que corrobora os dados de outras pesquisas realizadas com estudantes de Farmácia (WILLIS *et al.*, 2008; CAVALCANTE *et al.*, 2018; ZHANG; BIAN, 2020). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de mulheres que ingressam em cursos superiores é maior que o número de homens (BRASIL, 2015). Este dado está em consonância com o resultado do presente estudo e reforça o processo de feminilização nos cursos superiores, especialmente nos cursos da área da saúde (CARVALHO; LEITE, 2016; MATOS *et al.*, 2013).

A faixa etária dos acadêmicos variou entre 17 e 35 anos, sendo que a maioria dos estudantes tinha de 17 a 19 anos. Esses dados coincidem com outros estudos que sugerem a graduação em Farmácia mais atrativa para o público jovem (CAVALCANTE *et al.*, 2018; UBAKA *et al.*, 2013; SAVAGE *et al.*, 2009). O grande número de acadêmicos jovens pode estar relacionado com a idade que os estudantes concluem o ensino médio e sua maior chance de ingressar no ensino superior (CAVALCANTE *et al.*, 2018). Muitos autores consideram essa fase como o final da adolescência, propícia à tomada de decisões, quando o jovem se torna legalmente capaz de assumir responsabilidades (WETTERICH; MELO, 2007). Além disso, outro fator que deve ser considerado é a circunstância do curso estar estruturado em período integral, o que não possibilita conciliar trabalho e estudo. Sendo assim, a instituição pública, com cursos da área da saúde em tempo integral, acaba também por apresentar um perfil de acadêmicos que tenham a possibilidade de maior dedicação, como os mais jovens (WETTERICH; MELO, 2007).

No presente estudo, houve uma distribuição semelhante entre a proporção de estudantes oriundos de instituições de ensino médio privadas ou públicas, e apresentou baixo percentual de estudantes que referiram ter estudado em escola pública e privada. Esse resultado não corrobora um estudo realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que avaliou o acesso de estudantes na universidade pública, indicando que a maior parte era oriunda do ensino público (TREVISOL; NIEROTKA, 2016). Quanto ao ingresso, a maioria ingressou via vestibular e não realizou curso preparatório. Além disso, a predominância da inserção se deu pela concorrência universal, seguida pela cota social e, por fim, cota social e racial. A maior parte afirma não ter realizado vestibular para outro curso, em outra instituição de ensino superior. Com relação aos alunos que realizaram vestibular para outros cursos, a maior parte optou por cursos voltados para área da saúde. Estes dados compactuam com um estudo realizado no Reino Unido com estudantes de Farmácia, em que alguns igualmente citaram o interesse em realizar outros cursos voltados para área da saúde (WILLIS *et al.*, 2009). Essa questão pode levantar a hipótese de que os acadêmicos escolhem o curso pela afinidade ao setor e não necessariamente possuem uma definição concreta de um curso.

Sendo assim, há uma escolha da profissão baseada em diferentes motivações. No presente estudo, a escolha para o curso de Farmácia se deu principalmente pela percepção de que a profissão tem um grande campo de trabalho/atuação. Essa percepção de amplitude do campo de trabalho pelos ingressantes condiz com a realidade, uma vez que, de acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), existem aproximadamente mais de 70 áreas de atuação em que o farmacêutico pode atuar (CFF, 2001). Outro motivo da escolha da profissão prevalente foi por questões de realização profissional e pessoal. Esses dados corroboram estudos desenvolvidos em outras universidades, como na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em que foi verificado que 44% dos estudantes escolheram o curso devido à amplitude do mercado de trabalho farmacêutico (CAVALCANTE *et al.*, 2018). Um estudo atual aponta que a autogratificação, ou seja, preocupar-se com seu bem-estar próprio, gera

impactos significativos nas intenções de carreira dos alunos (ZHANG; BIAN, 2020). Por conseguinte, trabalhar com o que se tem habilidade e gosta pode auxiliar na satisfação com o trabalho.

As áreas de maior interesse apontadas pelos acadêmicos foram Análises Clínicas (21,4%), Estética (18,8%), Hospitalar (15,4%), Ciências Forenses (14,5%), Indústria (12%) e Pesquisa (10,3%). Alguns estudos realizados com estudantes de Farmácia em países como China, Nigéria, Reino Unido e Estados Unidos indicaram a predominância do interesse no setor hospitalar (CARVAJAL; HARDIGAN, 1999; WILLIS *et al.*, 2008; UBAKA *et al.*, 2013; ZHANG; BIAN, 2020). No entanto, outro estudo apontou a rede de farmácia varejista como a de maior escolha entre os acadêmicos da instituição *Samford University*, nos Estados Unidos (SAVAGE *et al.*, 2009).

Quanto ao interesse em pós-graduação, e quando realizá-la, a maior parte dos acadêmicos demonstrou interesse em realizar uma especialização logo depois de formado. Um estudo realizado em uma faculdade de Farmácia em Pernambuco mostrou que a maior parte dos alunos iniciava a pós-graduação logo após a finalização do curso (SILVA *et al.*, 2019). Logo, o interesse em realizar a pós-graduação de maneira precoce parece ser ainda mais atrativo. É de grande importância ressaltar a continuidade da vida acadêmica após a conclusão da graduação, sendo esta uma maneira de intensificar os conhecimentos e aplicá-los de maneira eficaz e segura (SILVA *et al.*, 2019).

O presente estudo mostrou que a maioria dos ingressantes demonstrou interesse em trabalhar no serviço público enquanto recém-formado, mas essa perspectiva não se manteve como modalidade de trabalho desejada ao longo da carreira, com redução estatisticamente significativa. Um estudo de 2008, no Reino Unido, com sistema de saúde universal bem mais antigo que o Sistema Único de Saúde do Brasil, também verificou uma maior intenção entre os estudantes de Farmácia em atividades relacionadas à comunidade na fase inicial da carreira quando comparada a intenções futuras, especificamente 10 anos após a inserção no mercado de trabalho (WILLIS *et al.*, 2008).

Embora seja relevante ressaltar que, mesmo sem o suporte formativo para uma formação universitária para o sistema de saúde vigente no Brasil (FAÉ *et al.*, 2016), os acadêmicos ingressantes apresentaram uma visão e perspectiva positiva do setor público, mesmo vislumbrando a princípio como um emprego inicial e temporário. Nesse sentido, para alinhar o interesse demonstrado antes mesmo de conhecer mais profundamente os princípios e diretrizes do sistema público, as instituições de ensino necessitam ter um Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que considere e efetive as DCN. Havendo uma efetivação do conhecimento sobre o arcabouço legal do SUS, otimiza-se a empregabilidade e oportunidades futuras, com efetivação no mercado de trabalho a curto e longo prazo, permitindo que o sistema público não seja apenas um local interessante no início da carreira profissional do farmacêutico (VARELA *et al.*, 2016).

No presente estudo, as mulheres apresentaram maior interesse no serviço público durante toda a carreira profissional (definitivamente) quando comparado aos homens. Apesar da literatura ser escassa sobre essa discussão, um estudo com acadêmicos ingressantes de Odontologia da UEPG também verificou o maior interesse no serviço público por mulheres (RUTYNA, 2021). Esse dado levanta a hipótese em relação ao que se tem estabelecido na literatura quanto às práticas de cuidado, as mulheres têm maior frequência no uso de serviços preventivos (GOMES *et al.*, 2007; COSTA-JUNIOR; MAIA, 2009; BOTTON *et al.*, 2017) e têm procurado mais o trabalho no curso da saúde (MATOS *et al.*, 2013), e isso pode fazer com que tenham uma perspectiva de estabilidade e nas práticas de cuidado no SUS uma maior visibilidade de cuidado em saúde. Estudos futuros precisam aprofundar essa discussão.

O interesse no tipo de serviço de interesse não foi associado aos outros fatores sociodemográficos (idade e renda familiar) e acadêmicos (tipo de instituição do ensino médio, forma e tipo de vaga de ingresso no curso superior). No entanto, ressalta-se um resultado limítrofe em relação à renda familiar, com tendência de maior interesse no serviço público entre os ingressantes com menor renda familiar. Destaca-se a limitação do tamanho amostral do estudo. Embora a pesquisa tenha trabalhado com totalidade e não amostra, o quantitativo pode não ter tido poder estatístico suficiente para avaliar as associações.

Dessa forma, o acompanhamento de novas turmas poderá subsidiar uma compreensão maior acerca do fenômeno analisado, e auxiliar na verificação do impacto das políticas sociais indutoras de ingresso nas instituições de ensino superior têm efetivado em maior interesse e valorização da formação voltada para o serviço público de saúde.

## CONCLUSÃO

Os acadêmicos ingressantes do curso de Farmácia, em sua maioria, são do sexo feminino, com idade entre 17 e 19 anos, com renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos, e ingressaram pelo sistema universal via vestibular. O principal fator motivacional que levou à escolha do curso se dá pela grande amplitude do mercado de trabalho farmacêutico, sendo a maior área de interesse o campo das Análises Clínicas. Ainda foi possível constatar que a maioria dos acadêmicos tem o desejo de realizar pós-graduação logo depois de formados e demonstra interesse em ingressar no serviço público de maneira temporária, sendo que o interesse como serviço ao longo da carreira entre as mulheres é maior quando comparado aos homens.

Frente ao exposto, torna-se evidente a necessidade de as instituições de ensino superior atuarem em concordância com as DCN, as quais determinam a formação farmacêutica humanista, crítica, reflexiva e generalista, buscando formar profissionais com interesse em contribuir continuamente para o sistema de saúde vigente no país.

## AGRADECIMENTOS

Programa Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## REFERÊNCIAS

BOTTON, A.; CÚNICO, S. D.; STREY, M. N. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 25, n.1, p. 67-72, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. **Diário Oficial da União**, 23 de dez. 1996, Capítulo IV, p. 20.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 2, de 19/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Bases Estatísticas RAIS e CAGED**, 2015. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 6, de 20/10/2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 4 mar. 2017. Seção 1, p. 30.

CARVAJAL, M. J.; HARDIGAN, P. First-job preferences and expectations of pharmacy students: intergender and interethnic comparisons. **Journal of the American Pharmaceutical Association**, v. 39, n.1, p. 32-40, 1999.

CARVALHO, M.; LEITE, S. Farmacêutico no mercado de trabalho farmacêutico no Brasil. **Escola Nacional dos Farmacêuticos**, v. 1, n. 1, p. 1- 32, 2016.

CASTELLANOS, M. E. P. *et al.* Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1657-1666, 2013.

CAVALCANTE, J.A.G.; BATISTA, L.M.; SERRANO, R.M.S.M. Perfil Sócio-demográfico e Motivacional de Ingresso dos estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba do ano de 2014 a 2017. **Anais Eletrônicos da Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas**, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/128216019-Perfil-sociodemografico-e-motivacional-de-ingresso-dos-estudantes-do-curso-de-farmacacia-da-universidade-federal-da-paraiba-do-ano-de-2014-a-2017.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.

COSTA-JÚNIOR, F. M. da; MAIA, A. C. B. Concepções de homens hospitalizados sobre a relação entre gênero e saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 1, p. 55-63, 2009.

SILVA, E. M. *et al.* Perfil dos egressos de Farmácia de uma Faculdade de Saúde. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 31, n. 4, p. 259-270, 2019.

FAE, J. M.; SILVA-JUNIOR, M.F.; CARVALHO, R. B.; ESPOSTI, C. D. D.; PACHECO, K. T. S. A integração ensino-serviço em Odontologia no Brasil. **Revista ABENO**, v. 16, n. 3, p. 7-18, 2016.

FURLANETTO, D. L. C. **Políticas indutoras (pró-saúde) e a reorientação da formação de profissionais da área da saúde para o fortalecimento do SUS**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2015.

GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C.L. Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em Saúde no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE. **Mercado de trabalho em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, set. 2002. p. 15-36. (Formação, n. 6). Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/Revista2006.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. do; ARAÚJO, F. C. de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007.

HADDAD, A. E. *et al.* Undergraduate programs for health professionals in Brazil: an analysis from 1991 to 2008. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 383-393, 2010.

MARIN, N. *et al.* O Sistema Único de Saúde. In: MARIN, N. *et al.* (org.). **Assistência Farmacêutica Para Gerentes Municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C. de. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea Digital: Revista de Pensamiento y Investigación Social**, v. 13, n. 2, p. 239-244, 2013.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008.

RUTYNA, A.H. **Fatores associados ao mercado de trabalho desejado por ingressantes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa**. Paraná, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, 2021.

SAVAGE, L. M.; BEALL, J. W.; WOOLLEY, T. W. Factors that influence the career goals of pharmacy students. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 73, n. 2, p. 28-32, 2009.

TREVISOL, J. V.; NIEROTKA, R. L. Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. **Revista Katálysis**, v. 19, n. 1, p. 22-32, 2016.

UBAKA, C. M.; OCHIE, U. M.; ADIBE, M. O. Student pharmacists' career choices: a survey of three Nigerian schools of pharmacy. **Pharmacy Practice**, v. 11, n. 3, p. 149-155, 2013.

VARELA, D. S. da S. *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 39-43, 2016.

WETTERICH, N. C.; MELO, M. R. A. C. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 404-410, 2007.

WILLIS, S.; HASSELL, K.; NOYCE, P. Career intentions of pharmacy students. **Journal of Health Services Research & Policy**, v. 13, n. 2, p. 45-51, 2008.

WILLIS, S. C.; SHANN, P.; HASSELL, K. Pharmacy career deciding: making choice a "good fit". **Journal of Health Organization and Management**, v. 23, n. 1, p. 85-102, 2009.

ZHANG, T.; LI, L.; BIAN, Y. Final-year pharmacy undergraduate students' career intention and its influencing factors: a questionnaire study in northwest China. **BMC Medical Education**, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.